

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Hoje Amapá Class.: Waiápi 43
Data 24/08/93 Pg.: _____

waiápi negam invasão garimpeira à Reserva



FOTO: Johnny Sena

Caciques Wai-wai, Komai e Tzaco, da nação Waiápi, apontam o mapa da Reserva Indígena e afirmam que a percorreram por dez dias, sem encontrar garimpeiros atuando em toda a região.

1 Denúncias de invasão de garimpeiros à Reserva Waiápi, veiculadas na imprensa de Macapá pelo Administrador da Funai, Antônio Pereira Neto, criou um clima de guerra entre os indígenas que armaram-se para defender suas terras;

2 Antônio Pereira Neto confessou aos membros da CP da Ecologia que estiveram na aldeia Aramirã, neste final de semana, que armou os índios e forneceu-lhe munição com dinheiro de contribuições internacionais;

3 O cacique Wai-Wai, da nação Waiápi, informou aos deputados que, depois de dez dias de batidas na selva, não foram encontrados nenhum vestígio de garimpeiros atuando dentro da Reserva indígena, o que derrubou os boatos espalhados por Antônio Pereira Neto.

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Hoje Amapá Class.: Waiápi 43
Data 24/ago/93 Pg.: _____

Waiápi desmentem boatos sobre invasão de garimpeiros à Reserva

Membros da CPI da Ecologia, presidida pelo deputado Maurício Júnior (PT), reuniram-se com os caciques Waiápi neste final de semana, na Aldeia Aramyra, para investigar denúncias de invasão de garimpeiros à reserva indígena, veiculadas, na imprensa de Macapá pelo administrador regional da Funai, Antônio Pereira Neto.

O Cacique Wai-Wai, depois de dez dias de batidas na selva, informou aos deputados que não foram encontrados vestígios de garimpeiros atuando dentro da reserva, o que evitou um possível confronto, pois os índios encontram-se fortemente armados. O administrador da Funai assumiu o fornecimento das armas aos Waiápi, "para que se defendam em caso de agressão". Segundo ele, as informações anônimas foram confirmadas por pessoa ligada à facção garimpeira que perdeu o controle da organização da Cooperativa Extrativista.

Demarcação

Os índios pediram o máximo empenho dos deputados para a demarcação da reserva indígena, que vem recebendo apoio, em Brasília, no senador Henrique Almeida (PFL-AP). Os Waiápi desejam, ainda, que seja mantida uma



CPI da Ecologia reúne lideranças Waiápi na aldeia Aynurá

metro da reserva, onde seriam proibidos trabalhos de garimpagem, de extração de madeira e outros assentamentos agroextrativistas. A área indígena a ser demarcada, com apoio do BFW - Banco Estatal Alemão, abrange 573 mil hectares de terras Waiápi, onde habitam 390 índios, sendo noventa por cento constituídos por jovens e crianças.

Estrangeiros

Além do trabalho assistencial da Funai, os Waiápi vem recebendo apoio de ONG's estrangeiros. No momento, está em execução o projeto denominado Controle do Território

Indigenista-CTI, com apoio da Secretaria Federal de Meio Ambiente e da Fundação Mata Virgem, ligada a entidades ecológicas da Noruega, que aplicam recursos financeiros obtidos na Comunidade Econômica Europeia.

A antropóloga bege, naturalizada brasileira, Dominique Gallois, professora USP, é quem dirige os trabalhos na área Waiápi, fornecendo motores de popa e bombas para que os índios pratiquem a garimpagem, sem utilização do mercúrio.

Durante a visita da CPI, uma reunião tumultuada com discussões acaloradas entre

os índios, funcionários da Funai e a dirigente do projeto, deixou clara a insatisfação do chefe do posto indígena pela saída de índios para vender o ouro em Macapá, sem o conhecimento dele.

Indagada pela CPI, sobre o montante de recursos externos destinados ao projeto, Gallois afirmou ser "uns dez a quinze mil dólares, por semestre". Essa informação que foi contestada pela Funai disse ser de 40 mil dólares essa dotação.

Na reserva há a presença de missionários alemães trabalhando na parte de assistência laboratorial, na Aldeia Ituaçu. Durante a visita, os membros da CPI souberam que uma equipe de cinegrafista americanos estava filmando nessa aldeia, pagando cerca de 750 dólares de taxa, que foram investidos na compra de munição para os índios, segundo o administrador da Funai.

A presença dos parlamentares foi providencial para que os índios se acalmassem quanto a uma possível invasão de garimpeiros. Ainda corre por Petra Branca de Amapá, boatos que a Funai abriria a reserva para a garimpagem.

Essas notícias, estimuladas por pessoas inescrupulosas

